

# Estou insatisfeito. Não está toda a gente?

Quinta, 10 Dezembro 2009

1.

É maçador ver páginas de jornais cheias de política vazia e mentirosa. Dá vontade de ir para a praia, de preferência se estiver a chover torrencialmente. Ouço agora Caetano Veloso a repetir palavras de Teresa Vilaverde que dizem que a poesia, a música, são essenciais, mas que as pessoas podiam deixar de escrever romances e ensaios &ndash; que não fariam falta. Giro era que este jornal, por exemplo, se banhasse de poemas que apertem com o íntimo, que dêem aquele nó na garganta, que provoquem aquelas ganas de correr até ao grande amor só para um abraço que nunca é suficiente!

Ao invés de se entreter a gente a contar dinheiro, devia a gente entreter-se a abrir caminho para uma Terra de maior confiança, de partilha e de cumplicidades.

Descanse quem me ler, não ingressei em nenhum culto nem pretendo profetizar aqui. Até porque seria, provavelmente, mais maçador que ler eternas tricas entre PS e PSD, seria ler partes de um diário emocional repleto de falsas amarguras. Apenas me farto da superficialidade das discussões que se fazem por cá. Como aquelas pessoas que caracterizam outras &ldquo;tu és não-sei-quê... és demasiado sei-lá-quantos...&rdquo; &ndash; as pessoas sabem o que são, sabem quem são e o que fazem, sem precisar de uma sombra que lhes explique cada passo da sua vida.

Um(a) representante deve ser &ndash; normalmente é &ndash; o espelho dos/as representados/as e é aqui que qualquer coisa não bate certa. Será JB que espelha esta gente ou é a gente que espelha a figura do representante escolhido? Parece-me que caminhamos para um grave desvirtuar da democracia e da república que começa na fraca limitação de mandatos. Neste momento a Nazaré é a Casinha de Bonecas de JB e de um grupo restrito de negociantes. É pôr e dispôr sem sequer pedir à mamã um paninho para limpar o pó. Começa na criação de 1 posto de emprego e segue pela destruição da paisagem afora.

Tenho de vincar esta ideia: a única vida que há depois desta é a que cá se deixar. É, por isso, importante que exista um movimento de balanço perpétuo, que ajude a entender que cada qual é sentimentos e sensações, muito mais que factos e razões. Valorizar isso &ndash; as cicatrizes que se carregam e as que se deixam vincadas bem fundo. Assim a gente apercebe-se que deve acabar com as futilidades e organizar um mundo melhor e mais justo para quem há-de vir (não como num pronto-a-vestir, mas num contexto de racionalidade emocional que permita compreender que se está muito mais próximo de toda a gente que de gente nenhuma).

Para se dar a volta pode começar-se pela cabeça e desaguar na acção. Há que defender o que há de melhor e de mais natural na Nazaré. Essa deve ser a prioridade que salta para dentro das casas e para a rua. Podem fazer-se más escolhas políticas, mas depois tem de se compensar na vigilância reforçada a essas políticas que pouco a pouco vão destruindo patrimónios.

2.

Na última Assembleia Municipal fizeram-se escolhas interessantes. Na eleição de 5 membros para a Assembleia Intermunicipal do Oeste, após &ldquo;negociação de lugares&rdquo;, PS e PCP decidiram integrar uma lista com PSD, da qual o BE se demarcou propondo, em alternativa, uma lista conjunta da suposta esquerda.

Houve a definição do salário de Afonso Ova e foram também definidas taxas (IMI e IRS).

3.

A Passagem de Ano está à porta e o cartaz não é um programa como seria desejável, é uma fotografia sem programa. O factor surpresa não é atractivo, qualquer organização de eventos sabe disso. Queremos que a noite seja repleta mas não queremos a confusão do ano passado? Já vamos tarde. Só com escolhas musicais se condiciona a vinda de certas faixas etárias.

Publicado hoje em Região de Cister.